

# To(rt)uradas



Tradição ou crueldade? O que está por trás das touradas espanholas e o que vem sendo feito pelo movimento de defesa animal naquele país

Por Giovana Zilli

**D**efender as touradas como costume cultural requer uma boa dose de cinismo.

No entanto, matar um animal aos poucos como prova de valentia ou diversão faz parte da tradição cultural espanhola desde a Idade do Bronze, entre 2000 e 1700 a.C. Por outro lado, acreditar que a sociedade atual precisa desse tipo de entretenimento é sinal de atraso, digno de quem ainda vive na Antiguidade.

Touradas e festivais que envolvem o sofrimento e morte de touros (veja quadro ao lado)

ainda acontecem não apenas na Espanha, mas também em Portugal, França, México e outros países de colonização hispânica. Maria Lopes, coordenadora do Movimento Internacional Anti-Touradas, com sede em Portugal, explica que desde 2005, a indústria das touradas tenta inscrever a tauromaquia na UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial, lado a lado com o samba de roda do Recôncavo Baiano, a arte têxtil peruana e o tango: "Obviamente, isso se trata de uma perfeita aberração. A tortura e morte de animais para fins lúdicos não

podem, nem poderão jamais ser considerada Patrimônio Cultural Imaterial. Além do mais, as touradas jamais reuniram os requisitos para isso. A indústria das touradas está desesperada porque já percebeu que tem os dias contados, e por tal motivo, agarra-se desesperadamente a tudo que possa servir para impedir que o negócio se acabe”, Maria conclui.

De acordo com pesquisa do Instituto Gallup realizada na Espanha em 2006, apenas 31% dos entrevistados demonstrou interesse pelas touradas, enquanto 68,8% admitiu não ter interesse nenhum. Em comparação com pesquisas de anos anteriores, os espanhóis favoráveis às touradas eram 55% nos anos 70 e 50% nos anos 80, enquanto que nos anos 90, o número de apoiadores já havia caído até os índices recentes de 31%. Segundo a pesquisa, a grande maioria das pessoas contrárias às touradas era da Galícia e Catalunha.

Independente da região, o certo é que a maioria dos espanhóis não se sente à vontade com o título de “país das touradas”. O assunto é polêmico, muitas pessoas não gostam de comentá-lo, mas esse não é o caso de José Ignacio Giménez

“ Além de ser um triste espetáculo, o que torna difícil a abolição da tauromaquia é o dinheiro envolvido nessa indústria ”

José Ignacio Giménez, ativista espanhol

Chaqués, gerente de recursos humanos em Valência: “A tauromaquia é uma vergonha para muitos espanhóis. Hoje em dia, maus-tratos aos animais não podem estar amparados por conceitos como ‘cultura’ e ‘tradição’. Em Roma, também era tradição matar cristãos em um circo, nos Estados Unidos, a escravidão foi tradição por algum tempo, enquanto que na África, a mutilação genital ainda é uma tradição”, ele compara. “Além de ser um triste espetáculo, o que torna difícil a abolição da tauromaquia é o dinheiro envolvido nessa indústria. O governo, muito timidamente, tenta fazer algo com relação às leis de proteção animal, mas sempre deixa os touros de lado, pois não quer perder votos e o

”

## CULTURA DO SOFRIMENTO

**A**lém das touradas, na Espanha também há festivais que envolvem o sofrimento dos touros. Ironicamente, muitos estão relacionados a festivais religiosos em honra a santos católicos.

**Toro de Coria:** Nesse povoado da Extremadura, as festas de São João têm comida, música... e touradas com requintes de crueldade. Antes de se reunir na arena, o povo persegue o touro pelas ruas, tentando acertá-lo com dardos feito de agulhas de costura. Os alvos preferidos são os olhos e os testículos. Graças a protestos de grupos defensores dos animais, como o FAACE (Fight Against Animal Cruelty in Europe), o ritual dos dardos foi abolido durante as festas de São João em Coria,

desde 2009. Mas as touradas continuam.

**Toro de la Vega:** Quem lembra das aulas de história vai lembrar também do Tratado de Tordesilhas. Pois bem, Tordesilhas é um povoado da Espanha, onde o tal Tratado foi assinado. Àquela época, o costume de tourear a cavalo e com lanças já existia, como explica o site da Secretaria de Turismo do lugar: “Apesar das mudanças inevitáveis trazidas pelo progresso da sociedade, Tordesilhas conserva identidade própria, que a identifica como o lugar de festejos taurinos mais antigo. Isso faz com que o torneio do ‘Toro de la Vega’ seja um referente antropológico fundamental”. Será que o cinismo dessa explicação também é algo antropológico? A propósito, o ritual de perseguir o touro pelas ruas e

trespassá-lo com lanças até a morte, o que muitas vezes também causa a morte dos cavalos, é associado aos festejos da “Virgen de la Guía”.

**Fiestas de San Fermín:** Para celebrar o santo padroeiro de Pamplona, milhares de pessoas se reúnem às ruas da cidade em julho, para correr em frente aos touros, que depois serão abatidos na arena. Centenas de pessoas sofrem ferimentos durante as festas de San Fermín todos os anos – 15 já morreram. Assim mesmo, a prefeitura de Pamplona continua usando as *fiestas* como carro-chefe de promoção turística local.

**Toro de Jubilo:** Em Medinaceli, e em outros lugares da Espanha, muitas pessoas acham divertido colocar duas bolas de fogo nos chifres do touro, que é solto às ruas, todos



os anos, em novembro. O sofrimento dura horas, e além das queimaduras, o touro se machuca, batendo a cabeça nos muros, para se livrar do fogo. No ano passado, em Alicante, um ‘touro de fogo’ acabou se afogando no mar, na tentativa de se livrar do tormento.

**Toro Enmaromado:** Acontece nos povoados de Zamorra e consiste em amarrar o touro com uma corda pelos chifres, e puxá-lo pelas ruas. Depois do sofrimento, o destino do touro no final é sempre a arena.

Fotos: scc.br

“ Os argumentos para justificar a continuação de um espetáculo cruel, embasados na (...) tradição, já não são convincentes ”

Anna Mulà, ativista espanhola

apoio das famílias ricas e influentes.”  
Chaqués acredita que muitos turistas têm uma ideia errônea e fantasiosa das touradas: “A maioria dos turistas que entram numa arena não sabem ao certo o que vão ver. Eu já vi muitos saírem antes do final e até mesmo vomitar, quando presenciam a tortura a que o touro é submetido. Nós, espanhóis, não queremos ser identificados com esse tipo de espetáculo, nem que seja chamado de festa nacional. Esperamos que a abolição das touradas chegue logo, e seja algo definitivo”.

Parece evidente que quem movimenta a indústria das arenas são os turistas. A Organização Internacional de Turismo (UNWTO) acredita que só em 2008, o turismo gerou 61,6 bilhões de dólares aos cofres espanhóis. No entanto, Maria Lopes acredita que o turismo não deve ser visto como causa isolada: “O turismo é uma parte do problema, é óbvio que muitos

*Ação direta: na Espanha vem crescendo o número de pessoas e os protestos contra as touradas*

turistas contribuem para encher espaços vazios em praças de touros, mas o grande problema são os subsídios dados às touradas pelos governos, administrações centrais e regionais. Sem esses subsídios, as touradas não sobreviveriam”.

## MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO

O crescimento de grupos de defesa dos animais contrários à tauromaquia tem crescido ano após ano (veja quadro na página ao lado) e conquistado vitórias importantes. A mais recente aconteceu no Parlamento da Catalunha, em dezembro de 2009, e representa o primeiro grande passo em direção à abolição dos touros.

Através de uma ILP (Iniciativa Legislativa Popular) que coletou mais de 180 mil assinaturas, a discussão de uma nova lei que



Fotos: DDivulgação

proíbe as touradas finalmente foi aceita pelo parlamento catalão. Anna Mulà, membro do comitê de organização da ILP – PROU (basta, em catalão), explica que a votação da nova lei ainda não tem data definida, mas pode ocorrer nos próximos meses: “Nós teremos oportunidade de justificar nossa postura no parlamento, assim como também terá o grupo favorável à tauromaquia, antes da votação. De nossa parte, já temos um quadro de pessoas muito qualificadas, em veterinária, filosofia, biologia, direito e outras disciplinas, dispostas a falar”.

Anna se diz otimista com relação a essa iniciativa, apesar de conhecer a força dos grupos que suportam as touradas e se apoiam em conceitos de identidade nacional: “Os argumentos para justificar a continuação de um espetáculo cruel, embasados na tortura e na tradição, já não são convincentes. A cultura não é uma realidade estática, mas dinâmica, e muda continuamente – o que no

passado era direito ou costume, hoje não é mais. Não podemos seguir cegamente a todas as tradições”, ela explica.

“Quem usa argumentos de identidade nacional para defender a tauromaquia, na verdade, não se atreve a encarar o verdadeiro debate que é sobre ética. A ideia de progresso e evolução tem acompanhado a humanidade e tem se manifestado tanto em sua versão tecnológica quanto ética.

O lugar que os animais devem ter na moral e no direito é consequência de uma evolução social, fruto de investigações de caráter científico e da etologia (estudo do comportamento animal). Hoje, a ideia de que é moralmente detestável causar sofrimento desnecessário aos animais já está completamente consolidada e a sociedade já pode exigir que a legislação proíba atos sangrentos contra os animais”, Anna

argumenta, antes de finalizar, com entusiasmo contagiante: “O touro é um mamífero



Xavier Prat

superior, categoria na qual também está o ser humano. Assim como nós, o touro tem um sistema nervoso central que registra e transmite impulsos de dor. No entanto, os touros não podem se defender por si mesmos dentro da ordem jurídica humana. De fato, é isso que transforma as touradas em covardia inaceitável. É certo que nós estamos no topo da pirâmide evolutiva, por que fomos dotados de racionalidade, mas isso não só nos concede direitos especiais, mas também a importante responsabilidade de proteger aqueles que não podem fazê-lo por si mesmos”.

*Pelos touros: a ativista Anna Mulà durante discurso contra touradas no Parlamento catalão, em dezembro de 2009*

## CONHEÇA ALGUMAS ORGANIZAÇÕES ANTI-TOURADAS NA ESPANHA

**Partido Antitaurino Contra os Maus Tratos aos Animais**  
[www.pacma.es](http://www.pacma.es)

**AnimaNaturalis**  
[www.animanaturalis.org](http://www.animanaturalis.org)

**ILP - PROU** [www.prou.cat](http://www.prou.cat)

**Outras organizações anti-tourada**  
[www.latortura.es](http://www.latortura.es)

**Associação de Veterinários Abolicionista da Tauromaquia**  
[www.avatau.com](http://www.avatau.com)

[www.zaragozaantitaurina.org](http://www.zaragozaantitaurina.org)  
[www.antitouramaquia.es](http://www.antitouramaquia.es)

**Movimento Internacional Anti-Touradas** [www.iwab.org](http://www.iwab.org)

[www.verguenza.es](http://www.verguenza.es)

**Associação Andaluza para a Defesa dos Animais** [www.asanda.org](http://www.asanda.org)

[www.stopourshame.com](http://www.stopourshame.com)

**Associação de Defesa dos Direitos dos Animais** [www.addaong.org](http://www.addaong.org)

[www.defensanimal.org](http://www.defensanimal.org)

**Libera** [www.liberaong.org](http://www.liberaong.org)

[www.fundaciofauna.org](http://www.fundaciofauna.org)

